PTG
06

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área prioritária: Ciências e Tecnologias Agrárias e Agronegócio

1.1 Subprogramas USF
Subprograma: Agricultura Familiar e Agroecologia-Incentivar a organização de novos empreendimentos...

2. TÍTULO DO PROJETO

Agroindústria de milho crioulo de base familiar

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 82.492,00	**R$ 0,00**	**R$ 82.492,00**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (x) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Sigla/denominação: UEPG – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
CNPJ: 80.257.355/0001-8
Natureza Jurídica: Autarquia Estadual
Endereço Comercial: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas
CEP: 84.030-900
Cidade/Estado: Ponta Grossa - PR
Telefone e Fax: (42) 3220-3000 / (42) 3220-3300
E-mail: uepg@uepg.br

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome do Representante legal: Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
Carteira de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.126.784 SSP/PR
CPF: 352.921.309-82
Rua residencial: (42) 3220-3240
CEP residencial:
Cidade/Estado: Ponta Grossa - PR
Telefone : (42) 3220-3240, (42) 3220-3231
e_mail particular: reitoria@uepg.br

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Luiz Claudio Garcia
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 14.503.655-0
CPF: 30464200210
Formação profissional: Agronomia
Titulação (graduação e pós-graduação): Doutor
Telefone(s), celular e Fax: 42-3220-3092/
Endereço residencial: Rua Luiz Nadal Motti, 319, Parque dos Ingleses, casa 77, Jardim Carvalho, CEP 84.016-270, Ponta Grossa - PR
Cidade/Estado: Ponta Grossa/Paraná
e_mail: luizclaudiogarcia2001@yahoo.com.br

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone (s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: Amaury dos Martyres
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.467.320 SESP/PR
CPF: 500.774.659-20
Formação profissional: Profissional Ciências Econômicas
Titulação (graduação e pós-graduação): Especialização em Administração em Cooperativismo, Gerência Econômicas e Financeira, Administração em Empresas Públicas
Telefone(s), celular e Fax: (42)32264582 - celular 42.99378828/comercial: 42.3220-3201
Endereço residencial: Rua Victor Malucelli, 19
CEP: 84031-430
Cidade/Estado: Ponta Grossa- PR
e-mail: amartyres@uepg.br

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome: Joani Alves Ferreira
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):987.030-0
CPF: 213.731.249-20
Formação profissional: Contador
Titulação (graduação e pós-graduação): Especialização
Telefone(s), celular e Fax: 42 3220-3287 – celular: 42 9106-9595
Endereço residencial: Rua General Carneiro, 799 – apto 701
CEP: 84010-370
e_mail: jaferreira@uepg.br

11. RESPONSÁVEL PELA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Nome: Marilisa do Rocio Oliveira
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 2.238.012
CPF: 410.041.409-91
Formação profissional: Administração e Ciências Contábeis
Titulação (graduação e pós-graduação): mestre
Telefone(s), celular e Fax: (42) 9972-5054
Endereço residencial: Rua Otávio de Carvalho, 740 – Jardim Carvalho
CEP: 84.015-500
Cidade/Estado: Ponta Grossa/Paraná
e_mail: marilisa@uepg.br

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO

(Criar mais quadros, se necessário)

12. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação:
CNPJ:
Natureza Jurídica:
Endereço Comercial:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone e Fax:
e_mail:

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

13. Equipe do projeto (recursos humanos)

1	Luiz Cláudio Garcia[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	coordenador	luizclaudiogarcia2001@yahoo.com.br	42-3220-3092
2	Carlos Hugo Rocha[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	chrocha@uepg.br	42-3220-3092
3	Pedro H. Weirich Neto[1]	UEPG	Eng. Agricola	orientador	lama1@uepg.br	42-3220-3092
4	Joélcio Eurich[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	joe.eurich@gmail.com	42-3220-3092
5	Alice Karine Vrismann[2]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	alicevrieman@gamil.com	42-3220-3092
6	Nátali Maidl de Souza	Emater	Eng. Agrônomo	orientador	natali.maidl@gmail.com	42-99795169
7	Guilherme Pedrollo Mazer[3]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	guiguemazer@gmail.com	42-3220-3092
8	Ivan Cesar Furmann Moura[2]	UEPG	Zootecnista	orientador	ivancesar.moura@gmail.com	42-3220-3092

[1] Professor;
[2] Bolsista Projeto de Extensão Rural Entre Rios, Apoio Petrobrás;
[3] Bolsista Projeto Núcleos de Extensão, MDA/CNPq.

14. Descrição do Projeto.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Em diversas regiões do mundo, a partir das plantas selvagens o ser humano colheu sementes, as semeou, selecionou fenótipos e assim domesticou as plantas cultivadas atualmente. Estima-se que o ser humano já utilizou em torno de 10.000 espécies vegetais para a sua alimentação.

Na sociedade moderna, ocorre processo inverso, perda preocupante de espécies vegetais selvagens, de populações de espécies cultivadas e da diversidade genética vinculada, sendo este processo denominado erosão genética. Desaparecem inúmeras variedades a cada ano e a diversidade genética está cada vez menor. Segundo a FAO, hoje apenas 150 são cultivadas para alimentar a população mundial, sendo que 4 espécies (trigo, milho, arroz e batata) representam mais da metade da alimentação nos cinco continentes. Culturas escolhidas pelo "mercado" e amparadas por uma legislação de sementes quase que mundial, estabelece proprietários para estas culturas.

Talvez o símbolo da soberania alimentar seja a semente. A semente é o início da cadeia alimentar. Aquele que controla a semente, controla a cadeia alimentar e pode assim controlar os povos. No Brasil, a soberania alimentar pode ser considerada ameaçada. A globalização dos produtos alimentícios tem levado os agricultores locais a obedecerem a regras, preços e padrões internacionais, na maioria das vezes regidas por

conveniências mercadológicas que não respeitam a realidade destes agricultores.

O sistema de melhoramento de cultivares é majoritariamente dominado por empresas que comercializam insumos agrícolas, estando orientado na perspectiva de aumentar produtividade em condições de uso de fertilizantes sintéticos e de agrotóxicos. Nesse sentido, as novas variedades são mais produtivas, porém condicionadas à utilização de pacote de insumos.

Essas empresas usam técnicas que causam grande desconfiança da sociedade civil no que diz respeito à saúde humana e ao ambiente. Não há informação científica sólida o suficiente que demonstre a segurança dos eventos biotecnológicos de melhoramento para os seres humanos e para o ambiente.

Na contramão do relatado, observa-se que agricultores que mantinham sementes próprias e que tinham perdido tal cultura estão retomando a atividade. Embora este número seja pequeno, a cada safra se observa o aumento gradativo de agricultores adotando a prática. Outro aspecto relevante é o maior apelo de produtos diferenciados e tradicionais nos espaços de venda direta e nos comércios de alimentos orgânicos nos centros urbanos.

Ter acesso a sementes adaptadas significa também poder usar sementes que foram melhoradas a partir de processos naturais de seleção, garantindo assim alimento saudável para o consumidor final.

Com este cenário desafiador, o Laboratório de Mecanização Agrícola (Lama) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desenvolve diversas ações para produção, conservação, pesquisa e valorização de sementes crioulas, principalmente no caso do milho.

Porém de posse de um produto diferenciado, principalmente ambientalmente e socialmente, a comercialização deveria ser diferenciada.

Para valorização, trabalha-se com beneficiamento simples. Neste caso pode-se produzir diferentes granulometrias de farinhas (fubá), quirera (canjiquinha) e canjica, o que agrega valor e torna o milho uma opção na alimentação.

Em recente projeto, 2016, foi adquirido moinho centrífugo a martelo visando o processamento de milho crioulo visando processamento de milho da Associação de Produtores Orgânicos de Palmeira, bem como de produtores interessados no processo.

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Implementar e otimizar o uso de agroindústria de processamento de milho crioulo.

Objetivos Específicos

- Estruturar agroindústria de beneficiamento de milho crioulo.
- Gerar conhecimento tecnológico da cadeia do milho crioulo.

Neste contexto, serão realizados estudos do aproveitamento de diversas variedades de milho crioulo para beneficiamento (rendimento de canjica e de germe, rendimento de fubá e quirera na primeira moagem, entre outros) e suas qualidades tecnológica e gustativa (análises sensoriais de textura, sabor e aparência, polenta e bolo, entre outros).

- Capacitar produtores e acadêmicos de nível médio e de graduação em processo de transformação de grãos de milho.

- Auxiliar no plano e ações de comercialização

Neste caso deve-se auxiliar nas ações legais, contábeis e econômicas, bem de marketing. Exemplo concretos são criação de marca, rótulos, entre outros para os produtos gerados na agroindústria de beneficiamento de milho.

13.3 PUBLICO ALVO

Diretamente são produtores rurais de base familiar dos municípios de Palmeira e São Mateus do Sul que possuem a cultura de produção de milho crioulo e realizam comercialização do produto de forma convencional.

De maneira indireta, a todo produtor de base familiar que demonstrar interesse nos processos sugeridos e possíveis (equipamentos) de beneficiamento de milho crioulo. Têm-se mapeados núcleos de produção em Reserva, Ortigueira e Teixeira Soares.

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

A primeira etapa do projeto será concentrada na identificação do potencial de industrialização dos grãos das variedades de milho crioulo produzidos na região. As análises se concentrarão na qualidade para beneficiamento de milho verde, em conserva, canjica, germe, rendimento de fubá e quirera na primeira moagem. A coleta e identificação dos grãos de milho serão realizados em Palmeira e São João do Triunfo (PR) e as análises serão processadas nos laboratórios da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (PR).

Com os dados tabulados espera-se selecionar as variedades de milho crioulo mais promissores para as avaliações gustativas. Os testes consistirão nas análises sensoriais de textura, sabor, aparência e odor. Pretende-se focar as análises nos seguintes produtos: bolo, milho verde, conserva de milho, canjica e polenta. Os julgamentos ocorrerão nas dependências da UEPG.

Empossе da análise dos materiais com maior potencial para o processamento, pretende-se auxiliar no plano e ações de comercialização. Neste caso as ações se concentrarão nas iniciativas de marketing, com embasamento contábil e econômico. Esta etapa irá exigir a criação de marca, rótulos, embalagens, logística de produção e transporte. O trabalho será desenvolvido para as regiões de Ponta Grossa e Curitiba (PR).

Na última fase do projeto almeja-se capacitar produtores de milho crioulo da Região Centro-Oriental e acadêmicos de graduação de Engenharia Agronomia e Engenharia de Alimentos da UEPG (PR) no processo de transformação de grãos de milho. Com a solidificação do processo deseja-se atingir o padrão e quantidade de produção exigido pelo mercado e legislação federal.

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

Espera-se no final do projeto proposto alcançar produtos processados de milho crioulo de qualidade e legalmente habilitados. Espera-se ainda redação de material, com enfoque didático (cartilha) que posa auxiliar experiências semelhantes. Espera-se ainda, como relato de caso, publicação científica/tecnológica, e com caracterização de cultivares de milho crioulo publicação científica.

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

Existe pouco informação científica/tecnológica tanto com de caracterização com de utilização das

variedades de milho crioulo. No caso em voga espera-se gerar conjunto de informações que permita, pelo menos regionalmente, obter-se processo tecnologicamente interessante e economicamente viável. Mesmo podendo ser considerado um case, a dialética deste processo pode contribuir cientificamente, tanto em método como resultado.

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

O Lama/UEPG realiza ações de ATER junto a agricultores de base familiar em 41 municípios da Região Centr-Oriental e Vale do Ribeira. Possui quatro professores envolvidos diretamente e mais de 22 técnicos, entre bolsistas de graduação, pós-graduação e técnicos já formados. Conta com quatro veículos próprios e estrutura física que comporta o comentado e viabiliza os trabalhos atuais e sugeridos.

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

Palmeira, Reserva, São Mateus do Sul, São João do Triunfo e Lapa.

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Risco	Plano de Contingência
Não há riscos identificados.	Não se aplica.

15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Lama/UEPG realiza ações de ATER junto a agricultores de base familiar em 41 municípios da Região Centr-Oriental e Vale do Ribeira. Possui quatro professores envolvidos diretamente e mais de 22 técnicos, entre bolsistas de graduação, pós-graduação e técnicos já formados. Conta com quatro veículos próprios e estrutura física que comporta o comentado e viabiliza os trabalhos atuais e sugeridos.

As referidas ações permeiam o desenvolvimento rural sustentável, onde a premissa inicial é a conservação de solo e água. Sendo assim chega-se naturalmente nos sistemas agroecológicos de produção, onde têm-se ações de assistência técnica na produção e valoração de sementes crioulas, em especial de milho.

Já foram realizadas sete oficinas práticas sobre a seleção massal de sementes de milho crioulas em sete cidades da Região Centro-Oriental do Paraná e um dia de campo sobre produção de sementes e grãos de milho crioulo.

Com vistas a conservação o Lama/UEPG tem contribuído na organização de feiras. No ano de 2014, foi realizada a "12ª Feira Regional das Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade", Rio Azul (PR). O evento reuniu mais de 2.000 pessoas, tendo possibilitado a circulação de sementes, mudas, estacas, ramas e tubérculos, entre agricultores de vários municípios do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A equipe do Lama /UEPG participou, da "2ª Feira de Sementes Crioulas da Fundação Vida para Todos, Mandirituba (PR),

onde participaram cerca de 400 agricultores e agricultoras.

Em 2015, o laboratório contribuiu na organização e apoiou financeiramente cinco feiras de sementes crioulas: Feira de Sementes da "13ª Jornada de Agroecologia", Irati, com participação de cerca de 3.000 pessoas de diversos lugares do Brasil; "Feira Municipal da Agricultura Familiar e de Sementes Crioulas", Palmeira, com 150 pessoas; "1ª Feira Regional da Agrobiodiversidade" e "4ª Feira Municipal de Sementes Crioulas", Ortigueira (PR), com 500 pessoas; "13ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade", Bela Vista do Toldo (SC), com cerca de 2.000 pessoas de vários estados do Brasil e "3ª Feira de Sementes da Fundação Vida para Todos, Mandirituba, tendo reunido mais de 600 pessoas.

Experimentos nas propriedades agrícolas com critérios científicos são realizados. Tendo como linha as cultivares crioulas de milho, alguns trabalhos de conclusão de curso e três dissertações de mestrado em Agronomia foram defendidas. Caracterização de cultivares, recomendações de manejo (população de plantas, manejo de culturas de inverno, época de colheita, entre outros) e aptidão de cultivares (consumo humano in natura, silagem, ração, teor de amido para biocombustíveis, entre outros) são linhas estudadas e com resultados aplicáveis.

16. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Estruturar agroindústria de beneficiamento de milho crioulo	1.1 – Auxiliar produtores de base familiar na operacionalização de agroindústria de processamento de milho	Grupo de agricultores	1	01	04	30	24.747,60	30
2.	Gerar conhecimento tecnológico da cadeia do milho crioulo	2.1 - Construir dialética com produtores de base familiar envolvidos com a produção de milho crioulo	Agricultores	30	01	04	30	24.747,60	30
		2.2 - Caracterizar variedades e usos de variedades crioulas	Visitas	20	02	10			
		2.3 - Gerar conhecimento sobre processo tecnológico da transformação de grão de milho	Visitas	3	04	11			
3.	Capacitar produtores e acadêmicos de graduação em processo de transformação de grãos de milho	3.1 - Organizar visitas e capacitações para produtores rurais de base familiar	Visitas	5	06	11	20	16.498,40	20
		3.2 - Organizar vistas e capacitações para alunos de nivel médio e de graduação	Visitas	5	06	11			
4.	Auxiliar no plano e ações de comercialização	4.1 - Auxiliar nas ações legais referentes à agroindústria	Grupo de agricultores	1	06	12	20	16.498,40	20
		4.2 - Auxiliar nas ações econômicas referentes à agroindústria	Grupo de agricultores	1	06	12			
		4.3 - Auxiliar nas ações contábeis referentes à agroindústria	Grupo de agricultores	1	06	12			
		4.4 - Auxiliar nas ações de marketing referentes à agroindústria	Grupo de agricultores	1	06	12			
TOTAL							**100%**	**82.492,00**	**100%**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Gisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador do Projeto

SEI / UEPG
Fls. 13
Rubrica

2 DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente. estou de acordo com a proposta apresentada e declaro. para todos os fins de direito. conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná. assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Gisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos
Amaury dos Martyres
Pró-Reitor

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais
Profª Marilaz do Rocio Oliveira
Pró-Reitora

Assinatura do Responsável pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: Agroindústria de milho crioulo de base familiar
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Estadual de Ponta Grossa
COORDENADOR: Luiz Claudio Garcia

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	0	0%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	4.120	5%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	69.300	84%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	6.822	8%
	1.8 Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	2.250	3%
		Subtotal Custeio	82.492	100%
2. Investimentos	2.1 Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	0	0%
	2.2. Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	0	0%
		Total Geral	82.492	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO Nº 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparaná/atosadministrativos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Gisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

PROAD
UEPG

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor Unitário (R$)	Valor Qtde	Subtotal
3390 30 24	1	1 1	1 lote de material de construção	UEPG	4 120	1	4.120
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		4.120

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

PROAD
UEPG

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.7. CUSTEIO - Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor Unitário (R$)	Qtde (Meses)	Subtotal
3390.18.03	todas	todas	orientador	UEPG	1 030	12	**12.360**
3390.18.03	todas	todas	recém-formado	UEPG	2 000	24	**48.000**
3390.18.03	todas	todas	estudante	UEPG	745	12	**8.940**
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	**69.300**

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor Unitário (R$)	Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
3390.18.03	todas	todas	auxílio para atividades de campo (alimentação)	UEPG	54	73	**3.942**
3390.18.03	todas	todas	auxílio para atividades de campo (completa)	UEPG	180	16	**2.880**
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	**6.822**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Proieto

PROAD
UEPG

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANA

1.8. CUSTEIO - Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição e Finalidade	Instituição	Valor Unitário (R$)	Valor Qtde	Subtotal
3390 39 63	3	3 2	confecção e impressão de material didático do tipo cartilha	uepg	5	500	2.250
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		2.250

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

PROAD
UEPG

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

ELEMENTOS DE DESPESA		VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1) 01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	TOTAL	SALDO
3390 1400	Diárias	0													0	0
3390 3300	Passagens	0													0	0
3390 3500	Consultoria	0													0	0
3390 3000	Mat. Consumo NACIONAL	4.120	4 120												4.120	0
3390 3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390 3600	ST Pessoa Física	0													0	0
3390 1800	Bolsas	69.300	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	69.300	0
	Auxílio Financeiro	6.822	738	738	738	738	504	684	504	504	504	450	450	270	6.822	0
3390 3900	ST Pessoa Jurídica	2.250						2 250							2.250	0
4490 5200	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	0													0	0
4490 5200	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490 5100	Obras e Instalações	0													0	0
	TOTAL:	82.492	10.633	6.513	6.513	6.513	6.279	8.709	6.279	6.279	6.279	6.225	6.225	6.045	82.492	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

PROAD
UEPG